

## **Internacionalização da educação superior: interação, aprendizagem e outras possibilidades**

Henderson Carvalho Torres (UNEB)

[hctorres@uneb.br](mailto:hctorres@uneb.br)

### **1 Introdução**

A dimensão internacional da Educação Superior, nas últimas décadas, vem se tornando cada vez mais importante e, ao mesmo tempo, mais complexa. É tratada como prioridade pelos estados na definição de estratégias para a área da educação, bem como pelos diversos órgãos, agências e entidades que acompanham, apoiam ou avaliam as instituições de ensino, além das próprias IES, sobretudo pelas universidades, em praticamente todos os lugares. Todavia a compreensão do seu significado e os aspectos que o envolvem ainda carecem de compreensão por parte de muitos que o utilizam de forma equivocada.

Um momento marcante para o processo histórico de consolidação da internacionalização da Educação Superior, foi o encontro de ministros da Educação dos países-membros da União Europeia no ano de 1999, quando estes assinaram a Declaração de Bolonha, com o intuito de buscar uma forma de convergência entre seus sistemas universitários, a fim de alcançarem maior qualidade e competitividade em um cenário mundial. Segundo Luce, Fagundes e González Mediel (2016), esse processo levou a uma gigantesca e complexa reforma universitária nos países signatários, com a adoção de princípios e critérios comuns em suas respectivas estruturas curriculares e em seus processos de avaliação e acreditação institucional, principalmente pelo estabelecimento da mobilidade docente e discente como estratégia essencial para o desenvolvimento da Educação Superior na Europa.

Na América Latina, as políticas de cooperação internacional ainda são insipientes, como observa Krawczyk (2008), e buscam fomentar a integração do Brasil com os demais países da Região, com o propósito de colocar o País em uma posição de liderança regional. Todavia, os últimos 50 anos transformaram notavelmente a situação da Região Sul do continente, em virtude das posições relativas dos países em termos de modernização e inserção no contexto mundial. Tal assimetria impõe dificuldades à construção de uma política de maior integração regional.

## **2 Desenvolvimento**

A internacionalização da educação apresenta múltiplas possibilidades para o desenvolvimento da cooperação entre universidades, como a colaboração científica, tecnológica ou cultural, as parcerias em pesquisa, os diplomas compartilhados, o acolhimento de alunos na graduação e na pós-graduação, além da mobilidade de docentes, demonstrando que o processo de internacionalização das IES compreende um conjunto amplo de políticas, estratégias, ações e atores (OLIVEIRA; FREITAS, 2016).

Knight (2020) pondera que uma definição sobre internacionalização da Educação Superior precisa ser neutra e isenta de motivações, benefícios e resultados, visto que estes podem variar enormemente entre países e instituições. Dessa forma, a autora reafirma a validade de uma definição de sua autoria, que considera a internacionalização como “[...] o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós-secundária” (KNIGHT, 2004, p. 11).

*Internacional, intercultural e global* são termos utilizados internacionalmente como uma tríade, pois juntos trazem uma boa perspectiva da amplitude da internacionalização da Educação Superior. Todavia, Knight (2020, p. 25) adverte que “[...] internacionalização também implica em relacionar-se com a diversidade de culturas que existem dentro de países, comunidades, instituições e salas de aulas”.

A mesma autora vai além, observando que o termo intercultural é empregado para ressaltar aspectos da diversidade cultural, enquanto o termo *global* oferece uma perspectiva de escopo mundial. Já o termo *Internacional* é utilizado para indicar as relações entre países, culturas e sociedades. Nesse sentido, a autora entende que os três termos são complementares e oferecem amplitude e profundidade ao processo de internacionalização.

Silva, Rocha Neto e Schetinger (2018) consideram a internacionalização da educação um processo deliberado de introdução de uma dimensão internacional, com caráter intercultural, nas atividades de ensino e pesquisa, bem como de valorização da experiência adquirida com a vivência fora do país, tanto pelos docentes quanto pelos discentes que vivenciam essa experiência.

Nessa mesma direção, Miranda e Stallivieri (2017) observam que a internacionalização se constitui em uma das forças que mais impactam e orientam os caminhos da Educação Superior, em função da sua importância para os desafios deste novo século. As trocas internacionais e interculturais entre as IES de diversos países ampliaram-se e continuam em expansão. Destarte, o século atual exige das universidades a reformulação de seu papel diante da sociedade, como instituições capazes de abrigar diferentes valores e opiniões, destacando o caráter universal do conhecimento.

Nesse sentido, entendemos que educação e cultura caminham lado a lado e se complementam em um processo de vivência internacional. O que se aprende nas salas de aula, nos laboratórios e nos anfiteatros se soma ao que se percebe nas interações culturais, no cotidiano de outros lugares, de outras sociedades.

### **3 Considerações Finais**

Existem várias possibilidades para a internacionalização da educação se desenvolver em um processo de cooperação institucional com universidades estrangeiras, como a colaboração científica, tecnológica ou cultural; as parcerias em pesquisa; os diplomas compartilhados; o acolhimento de alunos na graduação e pós-graduação entre diferentes instituições; além da mobilidade de docentes, que demonstram que o processo de internacionalização de IES compreende um conjunto amplo de políticas, estratégias, ações e atores, como asseveram Oliveira e Freitas (2016).

Apesar da amplitude e das possibilidades de um processo de internacionalização, sua face mais conhecida é a mobilidade acadêmica. Ainda que não seja um fenômeno novo, a mobilidade acadêmica vem se constituindo em uma categoria de estudo significativamente relevante neste início de século.

Os conceitos e definições que apresentamos nesta pesquisa nos levam a compreender que a internacionalização se constitui como um processo intercultural de aprendizagem, amadurecimento e crescimento, alicerçado em uma relação internacional de trocas, de cooperação e respeito mútuo entre instituições e pessoas, que juntas se dispõem a construir e compartilhar novos conhecimentos, novas tecnologias e novas perspectivas (TORRES,2021).

## Referências

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 5-31, mar. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3mfF9Kn>. Acesso em: 20 mar. 2020.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da Educação Superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.

KRAWCZYK, Nora Rut. The Policies of Internationalization of the Universities in Brazil: the Case of the Regionalization of the Mercosur. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, n° 4, p. 41-52, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2ZnQXBe>. Acesso em: 12 ago. 2020.

LUCE, Maria Beatriz; FAGUNDES, Caterine Vila; GONZÁLEZ MEDIEL, Olga. Internacionalização da Educação Superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 317-339, maio/jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200002>. Disponível em: <https://bit.ly/3bdDajq>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de Internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 3, p. 589-613, nov. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3beA9zj>. Acesso em: 20 mar. 2020.

OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; FREITAS, Maria Ester de. Motivações Para Mobilidade Acadêmica Internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 217-246, set. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3bdt8Po>. Acesso em: 24 jul. 2019.

SILVA, Stella Maris Wolff da; ROCHA NETO, Ivan; SCHETINGER, Maria Rosa Chitolina. O Processo de Internacionalização da Pós-Graduação Stricto Sensu Brasileira. **Contexto & Educação**, Ijuí, Ano 33, n. 105, p. 341-364, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3CmVKla>. Acesso em: 20 mar. 2020.

TORRES, Henderson Carvalho. **Internacionalização na Pós-Graduação em Educação: Experiência Brasileira e Argentina em Questão**. 205 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34667>.